Boas impressões®

ABIGRAF NORTE E NORDESTE - ANO I - Nº 01

CRISTIANA LANNES

À frente da Xerox Brasil, ela fala sobre tecnologia, transformação e os novos caminhos da indústria gráfica

A IMPRESSÃO SE REINVENTA

IA EM EMBALAGENS

Quando a inteligência entra em produção

17º PRÊMIO JCC
JOSÉ CÂNDIDO CORDEIRO
EDIÇÃO 2026

Os trabalhos que chegaram à final



Além do CMYK existe mais cor

A PX300 foi projetada para ambientes dinâmicos como gráficas, centros de impressão internos e franquias, onde cada trabalho é único e as demandas mudam constantemente.
Versátil e fácil de operar, ela se adapta perfeitamente tanto ao atendimento no balcão quanto à produção nos bastidores.
Com a tecnologia da 5° cor, é possível ampliar o alcance de cores e reproduzir detalhes, nuances e tonalidades que vão além do CMYK convencional.



xerox™

Saiba mais sobre a Xerox® Profício™ PX300

©2026 Xerox Corporation. Todos os direitos reservados. Xerox® é uma marca registrada da Xerox Corporation nos Estados Unidos e/ou em outros países.

SUMÁRIO

4 **EDITORIAL**
ABIGRAF novamente inteira

7 **CRISTIANA LANNES**
General Manager da Xerox Brasil

12 **VISÃO GRÁFICA**
Inteligência artificial nas embalagens

14 **CEARÁ**
De olho na nova indústria

16 **GOIÁS**
A Reforma chega às gráficas

18 **MARANHÃO**
Maranhenses ampliam sua voz

21 **PARÁ**
SIGEPA na mesa nacional

24 **PARAÍBA**
Do linotipo ao digital

26 **PERNAMBUCO**
ABIGRAF-PE está de volta

29 **PIAUÍ**
Da velha tipografia aos novos tempos

33 **RIO GRANDE DO NORTE**
Campanha eleitoral aquece o setor

35 **17 PRÊMIO JCC**
Quando a impressão chega à final

38 **EDITORAS**
Inteligência artificial no livro:
até onde ela pode ir?

EXPEDIENTE

ABIGRAF NORTE / NORDESTE

REVISTA BOAS IMPRESSÕES – ABIGRAF REGIONAIS NORTE E NORDESTE

Julião Flaves Gaúna (MS)
Presidente da ABIGRAF NACIONAL

Roberto Carlos Moreira (MA)
Vice-Presidente Região Nordeste

Sérgio Carlos Ferreira Tavares (TO)
Vice-Presidente Região Norte

REVISTA BOAS IMPRESSÕES
Tiragem: 3000
Outubro 2026
R. do Paraíso, 529 – Paraíso
São Paulo – SP
CEP. 04103-000

Comissão responsável:

Roberto Carlos Moreira
Sérgio Carlos Ferreira Tavares
Raul Fontenelle

Equipe editorial:

Paulo Gonçalves
Editor

José Pires de Araújo Jr. MTB 0073833/SP
Jornalista Responsável e Gerente Executivo

Priscila Assunção
Coordenação editorial

Projeto Gráfico:
W3 Criativa / Webcerta
www.w3criativa.com.br

Acesse o site pelo QR Code

www.abigrafnordeste.com.br

EDITORIAL

Uma Abigraf novamente inteira

Há momentos na história de uma entidade que significam mais do que uma mudança administrativa.

São reencontros, vínculos recuperados e a certeza de que vale a pena caminhar juntos. A ABIGRAF vive um desses momentos.

Depois de um período em que alguns estados seguiram caminhos distintos, celebramos o retorno dessas representações à ABIGRAF Nacional.

É uma reorganização institucional, sem dúvida, mas é também a reconstrução de uma unidade que sempre fez parte da história da indústria gráfica brasileira.

Hoje, voltamos a estar juntos: todos os estados brasileiros e o Distrito Federal reunidos em torno de uma única entidade nacional.

Para os representantes do Norte e Nordeste, essa nova fase tem um significado especial. São regiões imensas, diversas e distantes geograficamente, mas que compartilham desafios e um enorme potencial de crescimento. Da Amazônia ao sertão nordestino, passando pelas capitais e cidades do interior, existe uma indústria gráfica que produz, emprega, investe e acompanha o desenvolvimento de milhares de municípios. Agora, essa indústria volta a ter uma voz ainda mais forte dentro da ABIGRAF Nacional.

A excelência não tem CEP

Esse novo ciclo também será marcado pela continuidade de um dos principais símbolos de valorização da indústria gráfica das nossas regiões: o Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro. Nesta 17ª edição, o Prêmio amplia sua abrangência e passa a receber também trabalhos de empresas gráficas do Centro-Oeste, que se juntam às participantes do Norte e Nordeste, criando uma grande vitrine para a qualidade, a criatividade, a tecnologia e a capacidade produtiva das em-presas gráficas das três regiões.

Não se trata apenas de entregar troféus. Um prêmio de excelência estabelece referências, estimula empresas a aperfeiçoarem seus processos, valoriza profissionais, incentiva investimentos e mostra ao mercado aquilo que nossa indústria é capaz de produzir.

Queremos que uma pequena gráfica do interior possa disputar espaço com empresas maiores. Que um trabalho produzido no Amazonas seja conhecido em Pernambuco. Que uma solução desenvolvida em Goiás inspire uma empresa no Maranhão. Que o talento presente no Pará, Ceará, Bahia, Mato Grosso, Paraíba, Tocantins, Distrito Federal ou em qualquer outro estado tenha a oportunidade de ser visto e reconhecido.

E há um passo adiante: os trabalhos finalistas do JCC também concorrerão ao Prêmio Nacional de Excelência Gráfica Fernando Pini, ampliando a presença da produção das nossas regiões no cenário nacional.

Uma revista para aproximar nossas regiões

Essa integração ganha também um novo instrumento de comunicação. A revista regional passa a reunir, numa mesma publicação, notícias, experiências e histórias da indústria gráfica do Norte e Nordeste, tornando-se um espaço permanente para apresentar empresas, empresários, fornecedores, tecnologias, investimentos, tendências e oportunidades.

E nasce com uma característica importante: será encartada na revista da ABIGRAF Nacional, ampliando sua circulação e permitindo que aquilo que acontece em nossas duas regiões chegue a leitores de todo o país.

Queremos que ela seja mais do que uma publicação institucional: um espaço de comunicação e divulgação da indústria gráfica regional. Um espaço onde empresas possam mostrar suas conquistas, fornecedores apresentar soluções, empresários compartilhar experiências e nossas entidades estaduais divulgar suas iniciativas.

Ao mesmo tempo, queremos abrir uma janela para que fornecedores e parceiros de outras regiões conheçam melhor o mercado do Norte e Nordeste. Estamos falando de duas regiões que reúnem milhares de empresas e municípios, economias em expansão e enormes oportunidades para quem fornece máquinas, papel, tintas, chapas, softwares, equipamentos, insumos, serviços e tecnologia.

A revista terá justamente essa missão: aproximar quem produz de quem compra, quem fornece de quem investe e fazer boas experiências circularem entre nossas empresas.

Várias regiões, uma mesma direção

O prêmio, a revista e a retomada das representações estaduais fazem parte de algo maior.

Estamos reconstruindo vínculos.

Durante muito tempo, as distâncias geográficas ajudaram a criar também distâncias institucionais. O desafio agora é fazer o contrário: usar a força de uma entidade nacional para aproximar empresas e lideranças separadas por milhares de quilômetros, mas que enfrentam diariamente problemas muito parecidos.

Reforma Tributária, qualificação profissional, novas tecnologias, inteligência artificial, custos de produção, acesso a equipamentos, papel imune, legislação trabalhista, sustentabilidade, crédito e competitividade não são problemas de um estado ou de uma região. São desafios de uma indústria. E problemas coletivos exigem soluções construídas coletivamente.

Nenhuma associação estadual precisa enfrentar sozinha aquilo que pode ser defendido nacionalmente. Da mesma forma, nenhuma ação nacional será verdadeiramente forte se não estiver conectada à realidade das empresas em cada estado. É nessa união que está nossa maior oportunidade.

Cada estado continuará preservando suas características, sua autonomia, suas prioridades e sua maneira de trabalhar. Cada região continuará tendo desafios próprios. Mas todos podemos avançar mais quando nossas ações estiverem coordenadas dentro de um projeto nacional. É nesse sentido que a Presidência Nacional da ABIGRAF assume um papel fundamental na condução dessa nova fase.

Cabe à Presidência Nacional conduzir essa integração, ouvir as regiões e transformar necessidades locais em pautas nacionais. A nós, vice-presidentes regionais, cabe também fazer o caminho inverso: aproximar a ABIGRAF Nacional do empresário que está na ponta, dentro da gráfica, produzindo todos os dias.

Essa sintonia será fundamental. Queremos uma ABIGRAF em que o empresário de uma pequena cidade do interior se sinta tão representado quanto aquele que atua nos maiores centros industriais do país. Uma entidade em que Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste não sejam partes isoladas, mas capítulos de uma mesma história.

O retorno dos estados fortalece a entidade. O Prêmio José Cândido Cordeiro valoriza nossa excelência. A nova revista aproxima nossos mercados. E a atuação conjunta amplia nossa capacidade de representação.

ABIGRAF
NORTE / NORDESTE



Sérgio Carlos Ferreira Tavares (TO)
Vice-presidente da Região Norte
da ABIGRAF Nacional

Roberto Carlos Moreira (MA)
Vice-presidente da Região Nordeste
da ABIGRAF Nacional

tecpel

26 anos transformando papel em possibilidades.



Antes da impressão. Antes da embalagem. Antes do produto chegar às mãos de alguém.

Existe uma escolha. Existe conhecimento. Existe a tecpel.

Há 26 anos, transformamos experiência e conhecimento técnico em soluções para o mercado. Papel para cada propósito. Solução para cada desafio.

De papéis para impressão a embalagens, livros, materiais promocionais, sacolas e aplicações especiais, vamos além do fornecimento. Entendemos o material. Conhecemos a aplicação. Criamos soluções.

Conversão sob medida, estrutura operacional, estoque, logística e uma equipe que sabe que eficiência está nos detalhes.

Matriz em Pernambuco

6 filiais estratégicas

Uma história construída com confiança



Ceará
Pernambuco
Rio de Janeiro
São Paulo
Paraná
Santa Catarina

www.tecpel.com.br @tecpel_distribuidora

Tecpel Importação e Distribuição de Papéis

CRISTIANA LANNES

General Manager da Xerox Brasil



Cristiana Lannes conhece a Xerox por dentro — e há mais de três décadas. Entrou na empresa como estagiária, em 1994, passou por diferentes áreas e funções internacionais e voltou ao Brasil para comandar a operação da companhia em um momento de transformação da indústria. Nesta entrevista à Revista ABIGRAF Nordeste, fala sobre os novos caminhos da impressão, tecnologia, inteligência artificial e o espaço do Norte e Nordeste nesse cenário.

Como começou sua trajetória profissional e quais foram os principais caminhos que a levaram até a Xerox?

Minha trajetória profissional começou já na Xerox, em 1994, como estagiária.

Passei por posições como gerente de produto, gerente de contas, gerente de marketing, gerente de vendas, diretora de marketing, diretora executiva, diretora global de marketing, diretora de negócios para a América Latina e, mais recentemente, chief of staff do CEO e COO da Xerox nos Estados Unidos.

Cada uma dessas funções me ensinou algo. Marketing me ensinou a escutar o mercado. Vendas, a focar no que gera valor. Operações, que execução é o que separa estratégia de resultado. E a vivência global me mostrou como decisões globais se conectam com a realidade de cada país, com uma visão ampla do negócio e uma compreensão profunda do papel que clientes, parceiros e colaboradores desempenham no sucesso da companhia.

E então, em abril deste ano, assumi a posição de general manager da Xerox Brasil.

O que representou, pessoal e profissionalmente, assumir a presidência de uma empresa com a história e a presença da Xerox no mercado brasileiro?

Foi uma honra imensa. A Xerox tem mais de um século de história e uma presença muito forte no Brasil. Assumir a liderança da operação brasileira neste momento de reinvenção pós-aquisição da Lexmark é uma enorme responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma oportunidade única.

Pessoalmente, representa de voltar para casa depois de uma vivência global, para aplicar no meu mercado tudo o que aprendi. Profissionalmente, significa liderar um time excepcional em um dos mercados mais dinâmicos do mundo, num momento de transformação profunda da empresa.

Estamos reunindo talentos excepcionais, marcas reconhecidas globalmente e capacidades altamente complementares. Temos uma base de clientes sólida, um ecossistema de parceiros extremamente relevante e um portfólio mais abrangente do que nunca. Nosso objetivo é transformar esse potencial em crescimento sustentável para a Xerox, para nossos parceiros e para nossos clientes.

Quais são hoje os principais desafios e oportunidades para a Xerox no Brasil?

O mercado evolui cada vez mais rápido. As organizações buscam mais produtividade, automação, eficiência operacional e simplificação dos processos, como forma de lidar com as pressões crescentes de aumento de receitas e redução de custos.

O principal desafio é conduzir a integração das operações, dos processos e das equipes da Xerox e da Lexmark, mantendo foco na simplicidade, na agilidade e nos resultados. Mas vejo ainda mais oportunidades do que desafios.

Nosso mercado, em especial, passa por uma transformação importante. Vemos uma convergência cada vez mais forte entre os segmentos de impressão e gestão da informação. A impressão continua sendo essencial para muitas organizações, mas é cada vez mais intencional e cada vez mais integrada a fluxos digitais.

Por muitos anos, falou-se em eliminar o papel. Hoje, vemos uma abordagem mais madura. O desafio não é simplesmente digitalizar tudo, mas entender onde o papel agrega valor e onde o digital pode gerar mais eficiência. É utilizar documentos físicos e digitais de forma complementar e integrada, orientada pela necessidade do negócio.

Com a Lexmark, ampliamos nosso portfólio e nosso alcance. Para os parceiros, isso significa mais oportunidades de negócio, maior potencial de cross-selling e acesso a um portfólio capaz de atender desde ambientes corporativos até operações de produção gráfica e automação de processos. No cenário global, a Xerox passou a figurar entre os cinco maiores em cada segmento de impressão e a liderar em serviços de impressão gerenciada.

A indústria gráfica atravessa um período de rápidas transformações tecnológicas. Como a senhora enxerga esse processo e o futuro da impressão diante da crescente digitalização da comunicação?

A impressão não está desaparecendo – está se transformando. E quem trabalha com gráfica há tempo sabe que isso já aconteceu outras vezes.

A digitalização da comunicação não substitui a impressão; ela redefine o seu valor. Hoje, a impressão ganha quando é intencional, personalizada, relevante e conectada a dados. Quem imprime em volume genérico sofre; quem imprime sob demanda, com personalização e qualidade, cresce. É por isso que investimos tanto em produção digital, em fluxos de trabalho automatizados e em inteligência artificial aplicada à produção gráfica.

Um bom exemplo desse investimento foi o que apresentamos recentemente na Printing United, com uma expansão significativa do nosso portfólio de produção, com lançamentos que cobrem desde novos modelos e novas as cores especiais para impressoras a toner, a modelos cut-sheet inkjet e continuous-feed.

Todos esses lançamentos se integram ao nosso ecossistema de produção de ponta a ponta, conectando impressoras, software de fluxo de trabalho, comunicação personalizada e automação. A ideia é simples: ajudar as gráficas a reduzirem custos, aumentarem produtividade e abrirem novas oportunidades de receita.

Vejo o futuro da impressão como algo mais inteligente, mais conectado e mais sustentável. A digitalização não é uma ameaça à gráfica, mas vai separar quem apenas sobrevive de quem realmente prospera.

Que importância o mercado gráfico brasileiro, e particularmente as regiões Norte e Nordeste, têm para os negócios e para a estratégia da Xerox?

O mercado gráfico brasileiro é fundamental para nós. O Brasil tem uma indústria gráfica vibrante, criativa e resiliente, que atende de pequenas tiragens sob demanda até grandes volumes de produção. É um mercado que conhece seu ofício e que está sempre buscando evoluir.

As regiões Norte e Nordeste têm uma importância especial. São regiões com economia ativa, empreendedorismo forte e um setor de serviços em crescimento. Há demandas reais por impressão personalizada, por materiais de marketing local, por embalagens e por comunicação sob demanda. E há talento, gente que quer crescer e que busca tecnologia para isso.



Por isso, nossa presença no Nordeste não é apenas comercial – é um compromisso com o desenvolvimento da região.

Um exemplo concreto é nossa parceria com o SENAI. Em 2021, expandimos nosso acordo com a instituição e inauguramos um showroom e centro de treinamento em Recife, com o objetivo de desenvolver o mercado nordestino de tecnologia digital. Para viabilizar o projeto, a Xerox cedeu as impressoras e o treinamento necessário para a operação, enquanto o SENAI ofereceu o espaço e ficou responsável pelo desenvolvimento de novos cursos de aperfeiçoamento em impressão digital.

Com isso o espaço reúne demonstração e capacitação técnica em um único ambiente, aberto a professores e estudantes do SENAI, clientes e parceiros da Xerox.

O objetivo é claro: formar mão de obra qualificada para a impressão digital na região, ajudar as empresas de menor porte a adotar novas tecnologias e impulsionar a competitividade do setor gráfico local. É tecnologia de ponta a serviço do desenvolvimento regional.

Para concluir: que mensagem gostaria de deixar aos empresários e profissionais da indústria gráfica que receberão esta primeira edição da Revista ABIGRAF Nordeste?

Minha mensagem é de otimismo realista. A impressão tem futuro promissor. Mas esse futuro não pertence a quem faz mais do mesmo. Pertence a quem entende que o valor da impressão mudou, que a diferenciação é fundamental e que o que diferencia uma gráfica não é só velocidade ou volume. É a capacidade de oferecer aplicações personalizadas, tiragens curtas sob demanda, acabamentos que encantam e prazos que respeitam o ritmo do cliente.

Minha visão é que a gráfica que prosperará nos próximos anos será aquela que souber combinar tecnologia, criatividade e conhecimento do negócio do cliente. É investir em produção digital, em automação de fluxos de trabalho, em cores que diferenciam.

É olhar para cada trabalho não como uma rodada de impressão, mas como uma oportunidade de gerar valor para quem encomendou.

Contem com a Xerox como parceira nessa jornada. Estamos aqui para ajudá-los a produzir melhor, a se diferenciar, a conquistar novos clientes e a crescer com sustentabilidade. Juntos, podemos construir o que vem pela frente para a indústria gráfica do Nordeste e do Brasil.

Melhor Fornecedora de Blanquetas do Brasil Prêmio Pini 2025



30 Anos

Saiba mais em
dugrafgroup.com

DUGRAF

Solutions for Print

vendas@dugraf.com.br

linkedin.com/company/dugraf

Dugraf



Clóvis de Mendonça
Fundador

Onde há **impressão de qualidade,** tem DUGRAF.

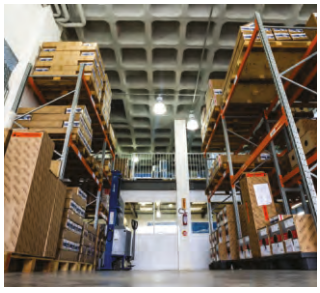
A Dugraf nasceu de uma decisão corajosa. Após construir uma sólida carreira na indústria gráfica, com passagem por importantes empresas do setor, **Clóvis Mendonça** aceitou o desafio de representar produtos gráficos no sul do Brasil. Deixando São Paulo, sua cidade natal, mudou-se inicialmente para Porto Alegre, onde iniciou uma jornada marcada por muito trabalho, dedicação e visão de futuro.

Os primeiros resultados vieram rapidamente e permitiram a expansão das atividades para Santa Catarina. Foi então que a família decidiu se estabelecer em São José, na região metropolitana de Florianópolis, onde a Dugraf começou a ganhar forma e ampliar seu portfólio de soluções para a indústria gráfica brasileira.

Com o crescimento da empresa, **Márcio Mendonça**, filho de Clóvis, passou a integrar o negócio, contribuindo para a continuidade da companhia. Anos depois, a entrada dos sócios **Thiago Pereira** e **Fernando Amorim** trouxe nova dinâmica à gestão, impulsionando uma fase de expansão e inovação. Ao longo de três décadas, a Dugraf consolidou sua atuação em todo o Brasil, abriu uma sede em São Paulo, expandiu suas operações pela América Latina e, em 2023, inaugurou sua unidade no México, além de manter um escritório administrativo nos Estados Unidos.

Durante essa trajetória, a empresa esteve presente nos principais eventos internacionais da indústria de impressão e embalagens, acompanhando de perto as evoluções tecnológicas do setor e contribuindo para levar inovação ao mercado brasileiro. Hoje, **a Dugraf é reconhecida como a principal convertedora de blanquetas da América Latina**, mantendo o propósito que deu origem à empresa: ser mais do que um fornecedor de insumos um verdadeiro parceiro da indústria.







LINHA DE PRODUTOS

BLANQUETAS DE IMPRESSÃO

CALÇOS CALIBRADOS ADESIVOS

PANOS DE LIMPEZA DURACLEAN

Brasil | Santa Catarina
+55 (48) 3259-9495
Rua Hidalgo Araújo, 322
Jardim Cidade de Florianópolis
São José
CEP 88111-130

Brasil | São Paulo
+55 (11) 4508-1002
Rua Catarina Braida, 128
Mooca
São Paulo
CEP 03169-030

México
+52 (55) 2868-0592
Calle Providencia, 1572
Ciudad de México
México
Código Postal 03200

Estados Unidos da América
+1 (786) 834-5672
7901 4th ST N, STE 300,
St. Petersburg
Florida
Zip Code 33702

WORLD BEST PARTNERS

Continental The Future in Motion AUTHORIZED DISTRIBUTOR
DURADOT PRINTING BLANKETS
NIPPO PRINTING BLANKETS
TECTHANE
esko
DANTEX GROUP

Inteligência artificial na impressão de embalagens: uma visão do que já está acontecendo

Hamilton Terni Costa
Consultor Senior internacional
AN Consulting/Ciglat
Podcast Ondas Impressas
hterni@anconsulting.com.br



Esse artigo é um resumo de entrevista que concedi à revista Empaques + Conversión da Colômbia, publicada em setembro de 2026. Ela traz informações e percepções do que já está acontecendo hoje com a gradual utilização da Inteligência artificial nas gráficas e na produção de embalagens, em particular.

A impressão de embalagens tornou-se o segmento mais importante da indústria gráfica mundial. Segundo a consultoria inglesa Smithers, até o fim desta década as embalagens responderão por cerca de 62% do faturamento global do setor. É um mercado cada vez mais valorado — e um dos que mais se transformam. No centro dessa transformação está a inteligência artificial.

Automação que já é realidade

Já existem gráficas altamente automatizadas usando IA desde a entrada dos pedidos, passando pelo planejamento até a produção. O sistema Push to Stop, da Heidelberg, é um exemplo: quatro assistentes de IA embarcados nas impressoras Speedmaster e o Prinect Touch Free, que planeja os trabalhos, decide se cada um vai para o digital ou para o offset e define a melhor sequência — para que as máquinas não parem. A IA, nesse caso, é planejadora de produção. Na HP, o PrintOS cumpre papel semelhante no digital, e na flexografia o SAMM, da AV Flexologic, reduz a segundos a montagem de clichês que era manual. Para que a produção não pare, porém, toda a planta precisa estar coordenada: fluxo de trabalho alinhado, dúvidas resolvidas com os clientes antes de o trabalho entrar em produção e conexão direta para receber os arquivos. Essa tendência traz uma discussão estratégica: a gráfica automatizada e conectada passa a fazer parte dos processos dos clientes — mas o mesmo caminho permite que grandes clientes verticalizem e incorporem impressão em suas próprias plantas.

Sustentabilidade com retorno mensurável

Os maiores retornos da IA estão em dois pontos: reprocessos e desperdício de substratos, que atacam os custos mais altos e o impacto ambiental mais visível. A visão computacional detecta em milissegundos defeitos de cor, registro e manchas, corrigindo a máquina antes que o erro se multiplique em centenas de unidades. Algoritmos planejam o corte de cartão, papel e filme para minimizar sobras. Na sequência vêm os tempos de alistamento, com programação inteligente que agrupa trabalhos similares, e o consumo de tinta, com controle de cor preditivo que elimina o excesso usado "por segurança". Energia e solventes aportam menos em cifra, mas o solvente tem peso ambiental desproporcional, por gerar resíduos perigosos.

O ponto estratégico: a IA não age sobre variáveis isoladas. O retorno se multiplica quando tudo é implementado como um sistema, não como peças soltas.

O novo papel do impressor

A qualidade sempre dependeu da experiência do operador. Isso vai mudar, mas a lógica não é substituir: é redistribuir o trabalho. Um operador poderá supervisionar três impressoras com IA — num mundo com mão de obra cada vez mais escassa, isso é solução, não ameaça. Há também capacidade nova: a personalização massiva, viabilizada por plantas flexíveis e acabamentos integrados, deverá trazer o maior impacto nos próximos anos.

Para a marca, embalagens dirigidas a grupos cada vez mais específicos de consumidores são vantagem competitiva. Para o impressor, há um salto maior: com rastreabilidade e recursos de segurança que dificultam a falsificação, ele deixa de ser um simples reprodutor dos originais do cliente e passa a ser um protetor do valor da sua marca. Isso muda toda a relação comercial.

O caso ePac

Um exemplo do que a gestão inteligente pode fazer é a ePac Flexible Packaging, que conheci em 2016, nos Estados Unidos, quando começava. Especializada em embalagens pouch em tiradas pequenas para pequenas e médias empresas, opera com impressão digital HP, sem tempo de acerto.

Hoje são 60 impressoras conectadas pela plataforma ePacOne, que distribui os trabalhos conforme a capacidade disponível em tempo real — mais de 8 milhões de pés lineares por dia e cerca de 5.000 clientes por ano, com operações nos EUA, Inglaterra, França, Gana, Indonésia e Austrália.

Os gargalos da América Latina

A região não está tão defasada quanto se diz: há gráficas e convertedoras com forte investimento em equipamentos que já trazem IA embarcada.

Os problemas são outros. Primeiro, a cultura de gestão: colocar equipamentos avançados sem cultura e capacitação adequadas é comprar uma Ferrari para andar em rua sem pavimentar. Segundo, a qualificação da mão de obra. Terceiro, substratos e matérias-primas que geram desperdício de tempo e material — por mais que a IA avance, a produtividade não melhora.

E o que vejo em muitas gráficas é que, como tiveram sucesso até agora, não se sentem motivadas a tomar uma decisão forte rumo à automação. Isso pode ser um erro fatal para os próximos anos. Ou meses.

Mensagem final

Já não se fala mais em qualidade como diferencial: para estar no mercado, é preciso produzir com qualidade — ponto. O mesmo acontecerá com a eficiência, agora com menos interferência humana. As em-presas que já estão envolvidas nos processos dos clientes, oferecendo serviços que reduzem custos — logística, bases de dados, desenvolvimento de projetos — são as que melhor percebem o que o cliente realmente precisa. A quem ainda vê a IA como tendência distante, deixo um alerta: que despertem. Não é que as coisas vão mudar; elas já estão em processo acelerado de mudança. Pesquisa da Napco, da Printing United Alliance, com gráficas dos EUA, mostra que quase metade dos entrevistados entende que não sobreviverá sem incorporar IA nos próximos anos. Na nossa região, será diferente? Duvido.

Hamilton Terni Costa é consultor gráfico internacional, há HTC Consulting (www.htc.consulting) co-fundador do Ciglat – Centro de Inteligência Gráfica para América Latina (www.ciglat.com). E co-âncora do podcast Ondas Impressas Contato: hterni@htc.consulting O artigo foi resumido e traduzido ao português usando ferramentas de Inteligência Artificial

CEARÁ

De Fortaleza a Toronto, de olho na nova indústria

Presidente do Sindgrafica-CE, Luciano Faria Bezerra, participa de programa internacional que reuniu 40 lideranças cearenses para uma imersão em estratégia, inovação e inteligência artificial

O presidente do Sindgrafica-CE, Luciano Faria Bezerra, trocou por quatro dias o cotidiano da indústria gráfica cearense por salas de aula, laboratórios de inovação e fábricas de um dos principais centros econômicos do Canadá. Ele integrou o grupo de 40 empresários, executivos e dirigentes que participou, de 21 a 24 de setembro, do Toronto Minds Beyond, programa de Educação Executiva Interna-cional promovido pela FIEC e pelo IEL Ceará.

A imersão teve como base a Rotman School of Manage-ment, da University of Toronto, e um tema que conversa diretamente com as mudanças em curso na indústria: "Liderança para a Nova Indús-tria: estratégia, inovação e IA". Mas o aprendizado não ficou restrito à universidade. A programação levou os participantes a empresas como Bombardier, ATS Automation, Rockwell Automation e Cohe-re, aproximando conceitos discutidos em sala da maneira como grandes organizações vêm incorporando tecnologia aos processos produtivos e à gestão.

Manufatura avançada, inteligência artificial, automa-ção, analytics, gêmeos digitais, produtividade e novas formas de organizar o trabalho estiveram entre os assuntos examinados ao longo da jornada. O que isso tem a ver com uma gráfica? Mais do que parece. A indústria gráfica já atravessou sucessivas mudanças tecnológicas e vive agora outra delas. Automação, análise de dados e inteligência artificial começam a interferir não apenas na criação, mas também em orçamentos, planejamento da produção, relacionamento com clientes, controle de processos e decisões de investimento. Para Luciano Faria Bezerra, participar dessa discussão dentro de um ecossistema internacional de inovação permitiu observar experiências que podem ser traduzidas para a realidade das empresas cearenses, respeitando escalas e mercados bastante diferentes.

O programa terminou em Toronto com a entrega dos certificados aos participantes pelo presidente da FIEC, Ricardo Cavalcante, ao lado de representantes da Rotman School of Management. Encerrada a imersão, começa talvez a parte mais importante da experiência: transformar aquilo que foi visto e discutido lá fora em conversa, ideia e, quando fizer sentido, aplicação dentro das empresas daqui.





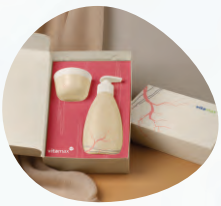
Papirus
somosvita

Empresa B Certificada
Saiba mais em bcorp.com

FSC
www.fsc.org
FSC® C028826
A marca do manejo florestal responsável

Performance para sua embalagem.

Escolhas melhores para o **futuro**.



vitamax 15·03

Estrutura, resistência e printabilidade em um cartão duplex, com 15% de fibras de papel reciclado em sua receita, sendo 3% pós-consumo.



vitacarta 100·30

Papelcartão com certificação FSC® 100% reciclado.



vitafreezer 15·03

Um papelcartão duplex com 15% de fibras de papel reciclado, sendo 3% pós-consumo, e proteção edge wicking (barreira à penetração de água pela borda da embalagem).



vitacycle 40·40

Um papelcartão engajado na economia circular com qualidade visual e 40% de fibras recicladas pós-consumo.



vitaplus 95

Duplex alto bulk indicado para as máximas exigências de performance no processo produtivo e de envase.



vitaliner 40

O Vitaliner traz 40% de fibras de papel reciclado, com alto desempenho nos processos de acoplamento e qualidade visual de superfície.



vitasolid 100

Qualidade de impressão com 100% de fibras provenientes de fontes certificadas e controladas.



vitabianco 20

Qualidade de reprodução e estrutura em um papelcartão triplex com 20% de fibras recicladas.



vitacopo 100

Papelcartão sólido com proteção edge wicking e estrutura adequada para copos e potes recicláveis e biodegradáveis.

www.papirus.com

linha vita

Nossa linha de produtos tem vida.

A Reforma chega à planilha das gráficas

SIGEGO reúne especialistas para discutir como as novas regras tributárias podem interferir nos custos, preços e decisões das empresas do setor



Antes de chegar à máquina, a Reforma Tributária chega à planilha. E é ali, entre custos, créditos, impostos, preço do papel e valor cobrado do cliente, que boa parte das empresas gráficas começará a perceber seus efeitos. Com essa preocupação, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) reuniu empresários e especialistas em sua sede, no dia 1º de setembro, para discutir as mudanças no sistema tributário brasileiro e os cuidados que o setor deverá tomar durante o período de transição.

O encontro foi conduzido pelo presidente do sindicato, Marcos Antônio do Carmo, e contou com representantes da WD Papéis, Proativa Contabilidade e Auditoria e do Conselho de Assuntos Tributários (CONAT) da FIEG. A conversa procurou trazer a Reforma para o cotidiano das empresas: esclarecer dúvidas, avaliar possíveis impactos das novas regras e chamar a atenção para decisões que precisarão ser tomadas à medida que o novo modelo avance.

Para a indústria gráfica, essa preparação ganha contornos próprios. O setor compra papel, tintas, chapas e outros insumos, industrializa produtos e atende clientes submetidos a diferentes regimes tributários. Alterações na apropriação de créditos e na tributação sobre bens e serviços podem, portanto, repercutir na composição dos custos, na formação dos preços e na relação comercial entre gráficas, fornecedores e clientes.

Não por acaso, a Reforma Tributária vem ocupando espaço crescente na agenda da indústria goiana. A própria FIEG, por meio do CONAT, tem desenvolvido ações para auxiliar as empresas a compreender a transição e se preparar para as novas regras. Ao colocar o assunto diante dos empresários gráficos, o SIGEGO antecipou uma conversa que deverá continuar por bastante tempo. Porque imposto pode parecer assunto de escritório. Mas, quando muda o custo de produzir e o preço de vender, a discussão chega rapida-

Entre a cor, o design e as novas mídias

SIGEGO acompanha formação profissional no SENAI e aproxima alunos da realidade das empresas gráficas



A régua para medir a formação de um profissional gráfico mudou. Conhecer impressão e reprodução de cores continua sendo importante, mas o mercado passou a exigir também domínio de design, ferramentas digitais, comunicação e novas linguagens. Um pouco dessa transformação podia ser visto nas salas de aula da Escola SENAI Paulo Vargas, visitada pelo presidente do SIGEGO, Marcos Antônio do Carmo, no dia 15 de setembro.

Marcos acompanhou três turmas que, embora diferentes entre si, ajudam a mostrar a variedade de conhecimentos hoje associados à cadeia gráfica: Editor de Mídia Audiovisual para Redes Sociais, com Thauana Franco;

Técnico em Design Gráfico, com Rômulo Floriano; e Colorimetria e Densitometria Aplicada aos Processos Gráficos, com Carlos Amorim. Da precisão na reprodução de uma cor à criação de uma peça para circular numa tela, há um mercado cada vez mais amplo entre uma ponta e outra.

Durante a visita, o presidente do SIGEGO conversou com alunos e professores sobre o cotidiano das empresas, as mudanças tecnológicas e as competências que vêm sendo procuradas pelo setor. A aproximação toca numa questão importante para as gráficas: máquinas e softwares evoluem rapidamente, mas continuam dependendo de gente preparada para tirar deles o melhor resultado. Formação profissional, portanto, não acompanha apenas a tecnologia; precisa acompanhar também as novas demandas dos clientes e as transformações do próprio negócio gráfico.

A presença do sindicato no SENAI ajuda ainda a aproximar dois lados que precisam conversar permanentemente: quem prepara profissionais e quem os recebe no mercado. Para os alunos, é uma oportunidade de conhecer melhor a indústria que existe depois da sala de aula. Para as empresas, uma forma de participar da formação de quem poderá estar, daqui a pouco, diante de uma tela, de uma impressora ou no comando de um processo produtivo dentro das gráficas goianas.

A gráfica de 2030 começa a ser desenhada agora

SIGEGO e SENAI ouvem empresários para identificar tecnologias, profissionais e conhecimentos que a indústria gráfica goiana deverá demandar nos próximos anos



Como será uma gráfica em Goiás em 2030?

Talvez tenha mais automação, inteligência artificial incorporada a diferentes etapas do trabalho, equipamentos cada vez mais conectados e tiragens ainda mais ajustadas às necessidades de cada cliente. Algumas funções poderão mudar. Outras certamente surgirão. Há uma parte dessa resposta, porém, que não está nos exercícios de futurologia. Está dentro das gráficas de hoje.

Foi para ouvi-la que SENAI e SIGEGO reuniram empresários do setor na FIEG, em um encontro destinado a identificar as transformações que já começam a aparecer no mercado e as competências que precisarão ser desenvolvidas nos próximos anos. A conversa foi conduzida pelo diretor regional do SENAI, Claudemir Bonatto; pelo gerente de Educação Profissional, Osvair Matos; e pelo presidente do SIGEGO, Marcos Antônio do Carmo, com a participação da diretora da Escola SENAI Vila Canaã, Aliana Calaça.

Ouvir antes de planejar

Em vez de tentar adivinhar sozinho quais cursos e soluções a indústria necessitará no futuro, o SENAI foi buscar parte das respostas com quem enfrenta diariamente decisões sobre produção, tecnologia, mão de obra e mercado.
A proposta é mapear demandas das empresas, observar tendências tecnológicas e identificar conhecimentos e competências que poderão ganhar importância até o fim da década. Essas informações deverão servir de referência para o desenvolvimento de ações de educação profissional e outras soluções destinadas ao setor. A iniciativa também ajuda a diminuir uma distância que pode ser cara para a indústria: aquela que às vezes separa o profissional disponível no mercado do profissional que a em-presa realmente precisa contratar. Para o SIGEGO, participar dessa construção significa colocar a experiência dos empresários dentro do planejamento da formação profissional e tecnológica. Afinal, 2030 está logo ali.

Maranhenses ampliam sua voz





Presidente do SINDIGRAF-MA, Adênio Queiroga assume também a ABIGRAF-MA e passa a integrar a direção nacional da entidade

Em 2026, a indústria gráfica do Maranhão ampliou a sua presença na mesa da indústria gráfica nacional. Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Maranhão (SINDIGRAF-MA), o empresário Adênio Mendes Queiroga assumiu também a presidência da ABIGRAF-MA e passou a integrar a diretoria da ABIGRAF Nacional, na gestão 2026–2029.

A chegada à direção nacional amplia uma trajetória construí-da no associativismo empresarial. Além de presidir o sindicato das indústrias gráficas, Adênio integra a diretoria da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA). Na prática, são diferentes mesas para as quais leva questões de um mesmo setor.

Da gráfica para a representação

Adênio conhece essas questões também do lado de dentro da empresa. É sócio-administrador da Gráfica e Editora Primus, em São Luís, empresa com ativida-des ligadas à impressão e edição de diferentes produtos gráficos. Essa experiência empresarial encontra hoje um setor obrigado a acompanhar mudanças simultâneas. Tecnologia e automação altera-ram processos produtivos; a comunicação digital redesenhou parte do mercado tradicional de impressos; embalagens, rótulos e novos serviços abriram outras possibilidades. Ao mesmo tempo, custos, tributação e qualificação profissional conti-nuam na agenda cotidiana das empresas. No Maranhão, algumas dessas discussões já chegaram à mesa do sindicato.

No final de 2025, empresários do setor reuniram-se na FIEMA para discutir os impactos da Reforma Tributária sobre as gráficas. O encontro, realizado em parceria com o Sebrae Maranhão e o SINDIGRAF-MA, tratou das adaptações que as empresas terão de fazer com a implantação do novo sistema tributá-rio. Na ocasião, Adênio chamou atenção justamente para a necessidade de pre-paração antecipada das em-presas diante das mudanças. É um exemplo do papel que a representação setorial pode exercer: acompanhar aquilo que acontece fora da fábrica antes que seus efeitos cheguem à produção, ao caixa ou ao cliente.

Uma indústria dentro de outra

A atividade gráfica maranhense está inserida em um ambiente industrial que reúne realidades bastante diferentes. Ao final de 2025, a indústria de transfor-mação do Maranhão mantinha 47.773 empregos formais, segundo levantamento do Observatório da Indústria da FIEMA com dados do Novo Caged. Quando se considera a indústria em sentido mais amplo, incluindo a construção, o estoque chegava a 110.927 trabalhadores formais.

É nesse universo que as gráficas disputam mercado, compram equipamentos e insumos, empregam trabalhadores e atendem clientes que vão do

pequeno comércio às empresas e instituições públicas.

O próprio SINDIGRAF-MA vem procurando ampliar sua atuação nesse ambiente. Em 2026, o sindicato passou a participar de uma mentoria da Confederação Nacional da Indústria voltada ao aperfeiçoamento da gestão e da atuação institucional das entidades industriais. São movimentos que ajudam a entender por que a presença maranhense na ABIGRAF Nacional vai além de ocupar uma cadeira. Para quem produz no Maranhão, estar nas discussões nacionais significa também levar à mesa uma realidade empresarial moldada pelas dimensões do território, pela logística, pelo mercado regional e pelas transformações que atingem toda a cadeia gráfica.

Adênio Queiroga chega à nova gestão acumulando essas duas perspectivas: a de quem acompanha o cotidiano das empresas no Maranhão e a de quem passa a participar das decisões nacionais do setor. A distância entre uma coisa e outra continua grande no mapa. Na representação, a ideia é justamente encurtá-la.

O SINDIGRAF na agenda da indústria brasileira



O presidente do SINDIGRAF-MA, Adênio Queiroga, participou do Encontro Nacional da Indústria (ENAI), em Brasília, integrando a comitiva da Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA)

Promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o ENAI reúne empresários, dirigentes de federações e sindicatos, especialistas e representantes do poder público para discutir questões que atravessam diferentes segmentos da indústria brasileira.

Para o SINDIGRAF-MA, estar nesse ambiente significa colocar a indústria gráfica maranhense em contato direto com uma agenda que também chega ao dia a dia das gráficas: competitividade, inovação, qualificação, ambiente de negócios e políticas para o desenvolvimento industrial. Em edição anterior do ENAI, a presidência do Sindicato também integrou a delegação da FIEMA em Brasília.

É nesses encontros, para além das máquinas e das oficinas, que parte do futuro da indústria também começa a ser discutida.

Mais que representar, gerar valor

Representar as empresas continua sendo a essência de um sindicato patronal. Mas como fazer essa representação chegar, de maneira prática, ao cotidiano de quem produz, emprega e toma decisões todos os dias? A questão esteve no centro da segunda edição do Conecta Sindicatos 2026, realizada em 5 de agosto, em Imperatriz, com a participação do presidente do SINDIGRAF-MA, Adênio Queiroga.

Promovido pela Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (FIEMA), o encontro reuniu dirigentes de diferentes segmentos para trocar experiências, apresentar demandas e discutir uma atuação sindical mais próxima das necessidades das empresas. Entre os destaques esteve a palestra "Atuação Estratégica dos Sindicatos Empresariais: geração de valor, representação e sustentabilidade", ministrada pelo consultor Amir Ben Kaus, que abordou caminhos para ampliar o valor oferecido pelas entidades aos seus associados.



SINDIGRAF-MA participa do Conecta Sindicatos, em Imperatriz, encontro voltado ao fortalecimento da atuação sindical

A programação incluiu ainda a apresentação do Inova Indústria 2026/2027 e do Mapa Estratégico da Indústria Maranhense, além de uma rodada de escuta das demandas dos sindicatos.

Onde há novos negócios, há espaço para a indústria gráfica





Todo novo negócio precisa de um nome. Depois vêm a marca, a embalagem, o rótulo, a comunicação no ponto de venda, o material promocional. É justamente nesse caminho que o empreendedor e a indústria gráfica costumam se encontrar.

De 14 a 16 de agosto, empresas associadas ao SINDIGRAF-MA participaram da Feira do Empreendedor 2026, realizada pelo Sebrae Maranhão, no Multicenter Negócios e Eventos, em São Luís.

Durante os três dias, o Sindicato contou com um estande disponibilizado pelo Inova Indústria, utilizado como espaço para apresentação das empresas associadas, contatos e aproximação com potenciais clientes e parceiros. Em sua 12ª edição, a Feira reuniu cerca de 200 expositores e uma programação com palestras, oficinas, rodadas de negócios, inovação e transformação digital.

Para as gráficas maranhenses, a presença no evento significou estar perto de um público que interessa especialmente ao setor: quem está criando, estruturando ou fazendo crescer uma empresa.

E que, em algum momento desse percurso, precisará também comunicar sua marca, produtos e serviços.

PARÁ

SIGEPA na mesa nacional da indústria gráfica

Presidente do SIGEPA, Carlos Jorge da Silva Lima assume como diretor plenário da ABIGRAF Nacional e amplia a presença da indústria paraense nas discussões do setor

Há questões da indústria gráfica que são comuns de Norte a Sul do país. Outras começam pela geografia. Para uma empresa instalada no Pará, distância, transporte e abastecimento de insumos entram na conta com um peso próprio. Fazer com que essa realidade também esteja presente nos debates nacionais do setor é uma das tarefas que Carlos Jorge da Silva Lima leva agora para a diretoria da ABIGRAF Nacional.



Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará (SIGEPA), o empresário tomou posse como diretor plenário da entidade nacional no dia 25 de junho, em cerimônia realizada na sede da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP). A presença na nova diretoria acrescenta um capítulo à trajetória associativa de Carlos Jorge, que há anos participa da representação empresarial da indústria gráfica paraense. À frente do SIGEPA, ele acompanha de perto uma atividade marcada, no Norte do país, não apenas pelas transformações tecnológicas e de mercado que atingem o setor em todo o Brasil, mas também pelas particularidades de produzir na Amazônia.

Impressão no Norte

A indústria gráfica paraense está presente em diferentes etapas da economia do Estado. Produz material editorial, promocional e institucional, embalagens, rótulos e uma extensa variedade de impressos destinados às empresas, ao comércio e ao poder público. É um mercado no qual convivem técnicas tradicionais de impressão e processos digitais que alteraram equipamentos, prazos, tiragens e a própria relação das gráficas com seus clientes.

A localização geográfica interfere na chegada de matérias-primas e equipamentos e torna a logística uma variável importante na composição dos custos. Por isso, temas nacionais como tributação, preço dos insumos, qualificação profissional, tecnologia e competitividade ganham contornos próprios quando vistos a partir da Região Norte. É justamente aí que a representação empresarial deixa de ser apenas institucional. Levar essas diferenças às instâncias nacionais significa colocar na mesma mesa realidades industriais que nem sempre enfrentam os mesmos caminhos, ou os mesmos quilômetros, para produzir.

O SIGEPA

Filiado à Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), o Sindicato representa as empresas do setor e mantém interlocução com o sistema industrial e com outras entidades da cadeia gráfica. Sua atuação passa por temas diretamente ligados ao cotidiano das empresas: relações trabalhistas e negociações coletivas, orientação jurídica, questões tributárias e legislativas e acompanha-mento de assuntos que interferem na atividade empresarial. Há também uma tarefa menos visível, mas igualmente importante: aproximar empresários que muitas vezes enfrentam problemas semelhantes isoladamente.

Carlos Jorge tem defendido essa aproximação ao longo de sua atuação sindical. Em uma indústria formada por empresas de diferentes portes, especialidades e mercados, o associativismo cria um espaço onde uma dificuldade particular pode revelar um problema coletivo, e onde a busca por respostas deixa de caber apenas dentro dos muros de cada gráfica. Sua chegada à diretoria plenária da ABIGRAF Nacional amplia esse caminho.



Empresa **Premiada**



TOPCOAT
SOLUÇÕES EM VERNIZES

A Topcoat Soluções em Vernizes leva a mais alta qualidade para seu parque gráfico em qualquer cidade do Brasil. Logística eficiente e atendimento consultivo para garantir a melhor performance aos seus projetos gráficos.

Força total no Norte e Nordeste
Distribuição oficial e agilidade garantida através dos nossos parceiros.

DUPLICOPY
EUROSTAR
Região Nordeste

Rymo®
Região Norte



Conheça nosso catálogo de Soluções em Vernizes.

www.topcoatvernizes.com.br

Tecnologia que protege. Inovação que valoriza. Resultados que são reconhecidos.

TOPCOAT
VERNIZ LINHA TOPGREEN
Linha FOOD SAFE

A Topcoat Vernizes consolida sua presença no mercado gráfico com um portfólio cada vez mais completo, desenvolvido para atender às novas exigências de desempenho, produtividade, segurança e sustentabilidade da indústria de embalagens e impressão.

Ao longo dos últimos anos, esse trabalho vem sendo reconhecido também por importantes premiações do setor como Fernando Pini, José Cândido Cordeiro e Embanews, além de finalistas em premiações regionais; reforçando uma trajetória construída com qualidade, desenvolvimento técnico, proximidade com os clientes e soluções que agregam valor ao impresso.

Uma empresa premiada porque transforma conhecimento em resultado.

Entre os destaques está a linha TopGreen Food Safe, desenvolvida para aplicações que exigem maior controle de migração e soluções destinadas a embalagens para alimentos. A linha reúne vernizes de baixa migração e soluções voltadas a aplicações com requisitos específicos de segurança, desempenho e conformidade.

Para o mercado de flexografia, a Topcoat Vernizes oferece um portfólio técnico abrangente, com soluções desenvolvidas para diferentes processos, substratos e necessidades de acabamento:

- Vernizes UV e LED
- Adesivos UV e LED
- Ribbon UV Brilho e Fosco
- In Mold UV



Catálogo físico

Com o nosso catálogo físico de Soluções em Vernizes, é possível explorar as opções que ativam o marketing sensorial, bem como os Vernizes que elevam o grau de segurança dos projetos gráficos, evitando a pirataria, além de Vernizes que aumentam o grau de qualidade da impressão; funcionando como um verdadeiro guia para a indústria gráfica.

Mais do que fornecer produtos, a Topcoat Vernizes atua lado a lado com convertedores, gráficas e indústrias, buscando melhorar produtividade através da performance dos Vernizes, elevando indicadores de produção e valorização final da embalagem.


Empresa **Premiada**

"Soluções para Offset • Flexografia • Serigrafia • Acabamentos gráficos • Embalagens • Rótulos • Etiquetas • Acabamentos Especiais"

TOPCOAT
SOLUÇÕES EM VERNIZES

@topcoatvernizes
www.topcoatvernizes.com.br
contato@topcoat.com.br
(11) 4341-5008

Do linotipo ao digital, uma história que continua

Marcone Tarradt Rocha assume novo mandato na diretoria da ABIGRAF Nacional levando uma história que começou em Campina Grande e atravessa gerações

Antes do computador, do arquivo fechado em PDF e das impressoras capazes de resolver em minutos trabalhos que um dia consumiram horas, havia o barulho do linotipo. E há uma pequena coincidência na trajetória de Marcone Tarradt Rocha: seu pai, Olímpio Rocha, foi linotipista. Trabalhou também com livros e tornou-se proprietário da Gráfica e Editora Rocha, no bairro da Prata, em Campina Grande.

Marcone seguiu pelo mesmo caminho. Em 1980, fundou sua própria empresa, a Gráfica Marcone. Décadas depois, continua ligado à atividade e à representação empresarial do setor. Em 2026, essa história ganhou mais um capítulo: presidente do Sindicato da Indústria Gráfica do Estado da Paraíba (SindGráfica-PB) e diretor financeiro da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB), Marcone tomou posse como diretor plenário da ABIGRAF Nacional para o triênio 2026/2029.



Mas não é propriamente uma estreia. Há quase duas décadas, em 2008, aconteceu sua primeira posse na direção da entidade nacional. Seu nome voltaria a aparecer nas composições seguintes da ABIGRAF, inclusive nas gestões 2021/2023 e 2023/2026. É uma permanência que acompanha, de certo modo, as muitas mudanças vividas pela indústria gráfica nesse período.

Sotaque paraibano

Falar da indústria gráfica na Paraíba é falar de um setor espalhado por diferentes mercados e tipos de empresa. Há quem imprima o material do comércio da esquina e quem trabalhe para clientes a quilômetros dali; empresas dedicadas ao promocional, editorial e institucional convivem com negócios voltados à impressão digital, embalagens, rótulos e outros segmentos. João Pessoa e Campina Grande formam dois pontos importantes desse mapa.

Campina, especialmente, carrega uma relação antiga com comércio, indústria, educação e tecnologia. Cidade de feira, de universidade e de São João, acostumou-se também a juntar coisas que parecem pertencer a mundos diferentes: tradição e máquina nova, negócio familiar e inovação, conversa de balcão e tecnologia. A gráfica cabe bem nessa mistura.

A própria trajetória da empresa fundada por Marcone ajuda a enxergar essa passagem do tempo. A Gráfica Marcone nasceu em 1º de maio de 1980, na Rua Epitácio Pessoa, no Centro de Campina Grande. Ficou ali por 30 anos antes de mudar de endereço. Em 2024, quando completou 44 anos, já funcionava no bairro da Prata, justamente uma região ligada à história gráfica de sua família.

Quarenta e seis anos depois da fundação, muita coisa mudou entre a entrada e a saída de uma gráfica. Mudaram os equipamentos, os programas, os prazos e as tiragens. Mudou a maneira de receber um original. Mudou até o cliente, que hoje acompanha na tela parte de um processo que durante muito tempo pertenceu quase exclusivamente aos profissionais do ofício.

Mas algumas questões permanecem sobre a mesa: custo, produtividade, formação de mão de obra, atualização tecnológica, relações de trabalho e capacidade de competir num mercado em transformação.

Representação sindical

É nesse território que atua o SindGráfica-PB, presidido por Marcone Tarradt Rocha. O sindicato patronal representa a indústria gráfica paraibana e participa das negociações coletivas da categoria. A atuação sindical também aproxima o setor gráfico do sistema industrial paraibano e abre espaço para questões que dificilmente seriam enfrentadas com o mesmo peso por empresas isoladas.

SindGráfica-PB, FIEPB e ABIGRAF Nacional formam, assim, três espaços diferentes de uma mesma atuação empresarial. No primeiro, estão mais perto as questões cotidianas das gráficas paraibanas. Na Federação, o setor passa a dividir a mesa com os demais segmentos da indústria do Estado. Na ABIGRAF, a Paraíba participa das discussões nacionais de uma atividade que precisa acompanhar mudanças cada vez mais rápidas.

Marcone conhece esses três ambientes. E talvez aí esteja o ponto que melhor resume sua trajetória: começou dentro de uma família de gráficos, construiu sua empresa em Campina Grande e fez da representação empresarial outra parte do ofício. A impressão mudou muito desde os tempos do linotipo do empresário Olímpio Rocha. A disposição de participar dos caminhos da indústria atravessou as gerações.

Strong Partners. Strong Performance.
Stronger Together.

Bem-vindo à maior rede de vendas e serviços do mundo para a indústria gráfica. A integração da manroland sheetfed à infraestrutura da HEIDELBERG garante acesso duradouro aos serviços de primeira linha, disponibilidade de peças de reposição e os consumíveis certos para o seu negócio. A manroland sheetfed continua sendo uma marca consolidada: seus contatos locais de confiança da manroland sheetfed continuam à disposição para apoiá-lo. Aproveite nossa expertise global e forte presença local. Seja com a manroland sheetfed ou com a HEIDELBERG, juntos somos mais fortes do que nunca.

info.br@manrolandsheetfed.com



heidelberg.com/stronger-together

Agosto. 2026

HEIDELBERG

manroland
sheetfed

MEMBER OF THE HEIDELBERG GROUP

ABIGRAF-PE volta a imprimir sua história

Regional é retomada no Estado sob a presidência de Antônio Carlos Pereira da Silva e devolve à indústria gráfica pernambucana uma representação direta dentro da estrutura nacional da entidade

Pernambuco tem uma velha intimidade com tinta, papel e prelo. Ainda durante a ocupação holandesa, no século XVII, houve a tentativa de instalar uma tipografia no Recife. Décadas depois, entre 1703 e 1706, teria funcionado em Pernambuco aquela que historiadores apontam como uma das primeiras experiências de impressão no Brasil. Há até um episódio saboroso nessa história. Em 1706, segundo o jornalista



e historiador Mário Melo, um comerciante recifense importou da Europa um prelo e começou a imprimir letras de câmbio para o comércio local. A Coroa portuguesa mandou confiscar a máquina, receosa de que ela também servisse para produzir "papéis sediciosos".

Mais de três séculos se passaram. Os prelos viraram impressoras digitais, os tipos móveis deram lugar aos arquivos enviados pela internet e, felizmente, já não é preciso autorização da Coroa para abrir uma gráfica. E Pernambuco nunca deixou de imprimir. Em 2026, tratou de recuperar também um espaço de representação que lhe faltava: a ABIGRAF-PE voltou a funcionar.

A nova diretoria da ABIGRAF Regional Pernambuco, eleita para a gestão 2026/2029, tomou posse no Recife, tendo à frente Antônio Carlos Pereira da Silva, empresário gráfico que também preside o SINDUSGRAF-PE. Ao seu lado assumiram Camilo José Loureiro Moutinho, vice-presidente; Luciano José Rodrigues Fonseca, diretor financeiro; e José Batista dos Santos, diretor financeiro adjunto. Integram ainda a gestão, como suplentes, Cherbei Nader, Antônio Carlos Moura dos Santos e Elba Maria Valois Coutinho. A cerimônia contou com a presença do presidente da ABIGRAF Nacional, Julião Flaves Gaúna, e de Abraão Rodrigues, gerente de Relações Industriais da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE).

Volta construída em poucos meses

A retomada não aconteceu de uma hora para outra. Em março, Julião Gaúna esteve no Recife para uma reunião com Antônio Carlos e dirigentes do SINDUSGRAF-PE. Na pauta, justamente a possibilidade de reabrir a Regional Pernambuco. O encontro colocou frente a frente as demandas locais e a estrutura nacional da Associação. A proposta seguiu para discussão entre os empresários e, depois, para assembleia. Em julho, aquilo que estava sobre a mesa já tinha diretoria, mandato e endereço institucional.

A volta ocorre num momento em que as gráficas lidam simultaneamente com mudanças tributárias, novas tecnologias, inteligência artificial, automação, qualificação de mão de obra e transformações nos hábitos de consumo da comunicação impressa. Questões locais, mas que dificilmente encontram respostas apenas dentro das fronteiras de um Estado. É aí que a presença na estrutura nacional ganha sentido.

Duas cadeiras pernambucanas

A retomada da Regional veio acompanhada de outro movimento. Pernambuco passou a contar com dois representantes entre os diretores plenários da ABIGRAF Nacional para 2026/2029: Antônio Carlos Pereira da Silva e Elba Maria Valois Coutinho.
Para Antônio Carlos, a volta representa o reencontro da indústria gráfica pernambucana com a estrutura nacional da entidade. Na posse, ele apontou como prioridades a integração entre as empresas, a qualificação profissional, a inovação e a defesa dos interesses do setor. Há, naturalmente, muito trabalho depois da fotografia da posse. Uma associação regional se mede menos pela solenidade que a inaugura e mais pela capacidade de transformar representação em serviço, articulação e presença na vida das empresas.

Pernambuco começa essa nova etapa com uma vantagem: não está começando do zero. Há empresas, empresários, uma estrutura sindical atuante e uma indústria em que todos conhecem bem o caminho entre tradição e mudança. A ABIGRAF-PE está de volta. Agora é pôr novamente essa máquina para rodar.

Dois dias para olhar a gráfica de amanhã

IV Graphium Show reúne indústria gráfica nos dias 5 e 6 de novembro, no Recife, com palestras, exposição de fornecedores e a entrega do 1º Prêmio Geraldo Figueirôa

Poucas indústrias aprenderam tanto a conviver com mudanças quanto a gráfica. O chumbo virou fotocomposição, o fotolito cedeu espaço ao arquivo digital, as tiragens mudaram, a impressão ganhou novos suportes e, agora, inteligência artificial, automação e personalização entram definitivamente na conversa. É nesse ponto da história que o Graphium Show chega à quarta edição.

Nos dias 5 e 6 de novembro, empresários, profissionais, fornecedores e especialistas estarão reunidos na sede da FIEPE, no Recife, para o IV Seminário da Indústria Gráfica Graphium Show, promovido pelo SINDUSGRAF-PE, com apoio do Sebrae e da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco.

Serão dois dias para falar menos do futuro como abstração e mais sobre aquilo que já está chegando às empresas: novas tecnologias, equipamentos, processos, gestão e alternativas de negócios para uma indústria que hoje vai muito além do impresso tradicional. A programação terá palestras e conteúdos técnicos, além de uma área de exposição, aproximando fornecedores e gráficas. Já estão confirmadas empresas de diferentes áreas da cadeia produtiva, entre elas Mimaki, ECO3, Rio Branco Papéis, Vaz Curado, Machinne Support Digital, Tecpel e Konica Minolta. Entre os palestrantes anunciados estão Vlamir Marafiotti e Albino Fernando Colantuono.



Evento no calendário regional

O Graphium Show chega a 2026 deixando para trás a condição de experiência isolada. Em sua quarta edição, o encontro passa a ocupar espaço próprio no calendário da indústria gráfica pernambucana e regional. A proposta é colocar no mesmo ambiente quem imprime, quem fornece tecnologia e insumos, quem pesquisa por soluções e quem precisa decidir onde investir. Uma conversa especialmente necessária num setor em que escolher uma máquina, incorporar um processo ou encontrar um novo mercado pode mudar os rumos de uma empresa.

Também há um componente que nenhuma programação consegue colocar na grade de horários: a conversa entre os próprios empresários gráficos. Trocar experiências sobre custos, mão de obra, clientes, equipamentos e mercado continua sendo uma das razões para reunir presencialmente aqueles que, no cotidiano, enfrentam problemas muitas vezes parecidos.

Excelência pernambucana

A edição deste ano terá ainda um desfecho inédito. No dia 6 de novembro, encerrando o Graphium Show, será realizada a cerimônia do 1º Prêmio da Indústria Gráfica Pernambucana Geraldo Figueirôa, criado pelo SINDUSGRAF-PE para reconhecer trabalhos produzidos pelas empresas do Estado.

O prêmio acrescenta uma nova dimensão ao encontro. Depois de dois dias olhando tecnologias, tendências e caminhos que vêm pela frente, a indústria pernambucana encerrará o seminário olhando também para aquilo que já sabe fazer. De um lado, as máquinas e ideias que apontam para o amanhã. Do outro, trabalhos que já saem hoje das gráficas pernambucanas.

O Nordeste diante da Reforma Tributária

SINDUSGRAF-PE participou de encontro na FIEPE sobre os efeitos das novas regras tributárias para os investimentos na região

O que acontecerá com a capacidade do Nordeste de atrair e manter indústrias quando os atuais incentivos fiscais de ICMS deixarem de existir? A questão esteve no centro de uma reunião realizada na FIEPE, com a participação do presidente do SINDUSGRAF-PE, Antônio Carlos Pereira da Silva, e do dirigente Camillo Moutinho.



Convidado por Moutinho, o advogado tributarista e professor Gustavo Ventura apresentou uma análise dos possíveis impactos da Reforma Tributária sobre a política de incentivos adotada pelos estados nordestinos. Segundo ele, o fim gradual dos benefícios de ICMS poderá afetar instrumentos utilizados pela região na atração de investimentos, enquanto os fundos de desenvolvimento previstos no novo sistema podem não compensar integralmente essas perdas. Ventura também discutiu alternativas que poderão ser defendidas para preservar a capacidade de atração de novos empreendimentos e investimentos industriais para o Nordeste. Participaram ainda da reunião Sebastião Pontes, diretor administrativo da FIEPE; Maurício Laranjeira, gerente de Política Industrial; Roger Bold, assessor jurídico; e Andrea Jar, integrante da equipe da Gerência de Política Industrial.

Para o SINDUSGRAF e ABIGRAF-PE, acompanhar esse debate interessa diretamente às empresas gráficas: quando muda a geografia dos investimentos industriais, muda também o mercado de quem imprime embalagens, rótulos, etiquetas e tantos outros produtos que acompanham a atividade produtiva.

Quando a impressão ultrapassa o papel

Primeira edição do CV Sign Brasil no Recife aproximou empresários e profissionais de um mercado em que gráfica, comunicação visual, sinalização e personalização dividem cada vez mais o mesmo espaço

A gráfica já não termina na folha de papel. Está na fachada de uma loja, no adesivo que reveste uma parede, numa vitrine, num veículo, num expositor e numa infinidade de superfícies que passaram a receber imagem, cor e informação. Essa ampliação do território da impressão esteve à vista na primeira edição pernambucana do CV Sign Brasil, realizada de 28 a 30 de agosto, no Recife. Durante três dias, empresários e profissionais da comunicação visual e da impressão participaram de uma programação dedicada não apenas a equipamentos e processos produtivos, mas também a vendas, marketing e gestão – áreas que passaram a ocupar espaço crescente nas decisões de empresas que precisam encontrar novos mercados para aquilo que sabem produzir.



O SINDUSGRAF-PE acompanhou a abertura do encontro com o presidente Antonio Carlos Pereira da Silva, o vice-presidente Camillo Moutinho e a gerente executiva Ivana Freire. Empresas associadas também estiveram presentes, entre elas a Top Gráfica Impressos e a Multilab Ferreira Color.

Fronteiras cada vez menores

A chegada do CV Sign ao Recife ajuda a revelar uma mudança que já acontece dentro das próprias empresas. Comunicação visual, impressão digital, sinalização, personalização e produção gráfica tradicional deixaram de ocupar compartimentos tão separados. Para algumas gráficas, essa aproximação significa diversificar produtos. Para outras, encontrar novos clientes ou aproveitar equipamentos e conhecimentos já existentes para entrar em mercados vizinhos. Em ambos os casos, exige compreender materiais, tecnologias, processos comerciais e formas diferentes de vender impressão.

É também por isso que o SINDUSGRAF-PE vem aproximando esses diferentes segmentos de sua agenda de capacitação e discussão empresarial. O tema reaparece em novembro, durante o IV Graphium Show, no Recife. São encontros diferentes, mas que deixam uma pergunta bastante parecida sobre a mesa do empresário: afinal, onde termina hoje uma gráfica e onde começa a comunicação visual?

Da velha tipografia aos novos tempos

Indústria gráfica piauiense celebra 202 anos de história e os 40 anos do SIGRAT e da ABIGRAF Regional Piauí



Muito antes de Teresina existir, quando Oeiras ainda era a capital da Província, uma tipografia vinda da Bahia começou a escrever, e imprimir, um pedaço da história do Piauí. Foi ali que, em 1832, saiu dos prelos da Tipografia Silveira & Cia. O Piauiense, considerado o primeiro jornal impresso no Estado.

A oficina havia sido trazida pelo padre Antônio Fernandes da Silveira e trabalhava com os recursos rudimentares disponíveis naquele começo do século XIX.

Quase dois séculos depois, as máquinas são outras. O ofício também mudou muito. Mas aquela história iniciada entre tipos, tinta e papel continua encontrando descendentes nas gráficas piauienses.

Foi essa trajetória que empresários, dirigentes industriais, fornecedores e parceiros celebraram na noite de 3 de julho, durante jantar realizado no Restaurante Ferreiro, em Teresina. A come-moração teve um significado adicional em 2026: os 40 anos do Sindicato das Indústrias Gráficas de Teresina (SIGRAT) e da ABIGRAF Regional Piauí.

Quatro décadas de representação acompanham justamente um dos períodos de maiores mudanças vividos pela atividade gráfica.

Do fotolito ao arquivo digital, das grandes tiragens à impressão sob demanda, da composição tipográfica à automação, empresas desapareceram, outras nasceram e muitas precisaram aprender a fazer diferente aquilo que já sabiam fazer.

Nesse percurso, SIGRAT e ABIGRAF-PI passaram a dividir com os empresários questões que ultrapassam os limites de cada gráfica: formação profissional, relações de trabalho, tecnologia, competitividade e representação institucional.

Uma noite para quem fez a história

O jantar reuniu diferentes gerações e personagens ligados ao setor. Entre os presentes estava Antonio José Moraes Souza Neto, representando o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI), Zé Filho. Participaram também a diretora do Centro de Formação Profissional SENAI Cândido Athayde, Heline Melo, a Dra. Luiza Santos, empresários e fornecedores que mantêm relações comerciais com as gráficas piauienses.

Mais que uma solenidade de aniversário, o encontro permitiu rever pessoas que participaram dessa caminhada e reconhecer empresas, profissionais e parceiros que ajudaram a construir o setor ao longo das últimas décadas. E talvez uma história gráfica seja contada melhor assim: não apenas pela idade das máquinas ou pelas técnicas de cada época, mas por aquilo que conseguiu atravessar o tempo.

Dos primeiros tipos montados em Oeiras aos arquivos que hoje chegam às gráficas pela internet, mudaram ferramentas, produtos e mercados. O Piauí, porém, continua imprimindo sua história.

IA entra na rotina das gráficas piauienses



Curso realizado em parceria com o SENAI Piauí levou empresários a experimentar aplicações da Inteligência Artificial no dia a dia das empresas

Por muito tempo, falar em tecnologia dentro de uma gráfica significava olhar para o maquinário. Uma impressora mais rápida, um novo equipamento de acabamento, softwares de pré-impressão. Agora, parte dessa conversa acontece diante da tela.

E começa com uma pergunta escrita no teclado. Foi com esse olhar prático que empresários do setor gráfico piauiense participaram do curso "IA para Negócios Gráficos", realizado entre 11 de junho e 28 de julho, no Centro de Formação Profissional SENAI Cândido Athayde, em Teresina.

A proposta foi tirar a Inteligência Artificial do terreno das previsões sobre o futuro e colocá-la diante de problemas que uma empresa precisa resolver hoje.

Ao longo da capacitação, os participantes conheceram aplicações para automatizar tarefas, organizar informações, produzir e revisar conteúdos, planejar ações de marketing, apoiar vendas e relacionamento com clientes e auxiliar a análise de dados e a tomada de decisões.

Para uma gráfica, as possibilidades atravessam diferentes áreas. A IA pode ajudar na preparação de uma proposta comercial, na organização de informações para atendimento, na criação de alternativas para uma campanha, na leitura de indicadores ou na execução de tarefas administrativas repetitivas.

Não substitui a experiência de quem conhece impressão, produção e mercado, mas acrescenta uma ferramenta à bancada.

Aprender antes de apertar o botão

Esse talvez tenha sido um dos pontos mais importantes da formação: aprender a usar a tecnologia com método, em vez de simplesmente incorporá-la porque está na moda.

Realizado no SENAI Piauí – Centro de Formação Profissional Cândido Athayde, o curso também dá continuidade à aproximação entre as entidades do setor gráfico e o Sistema Indústria na qualificação de empresários e profissionais.

Para quem atravessou a passagem do fotolito para o arquivo digital e viu softwares mudarem etapas inteiras da produção, a chegada da Inteligência Artificial é mais uma transformação a com-preender.

Desta vez, porém, a máquina que está mudando a gráfica pode nem estar dentro da gráfica.

Vendo de perto o futuro da impressão

Caravana organizada pelo SIGRAT e ABIGRAF-PI acompanhou na FuturePrint 2026 tecnologias, equipamentos e novos caminhos para o mercado gráficos



Máquina nova se conhece de perto. É preciso ver rodando, perguntar, comparar, conversar com quem fabrica e com quem já usa. Para uma indústria em permanente mudança tecnológica, visitar uma grande feira continua sendo uma das maneiras mais diretas de entender para onde o mercado está caminhando. Foi com esse propósito que uma caravana do Piauí participou da FuturePrint 2026, levando à feira representantes do SIGRAT e da ABIGRAF Regional Piauí. A viagem contou com a parceria do Sebrae Piauí e da Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI). A delegação teve uma particularidade: foi formada por quatro mulheres que atuam na repre-sentação do setor. Participaram a tesoureira do SIGRAT, Maria Lúcia Mendes; a secretária Maria do Carmo da Rocha Lima; a suplente de diretora Maria das Graças de Almeida Costa Soares; e a diretora financeira da ABIGRAF-PI, Layana Hermes.

Na feira, a agenda foi além das máquinas. As representantes acompanharam soluções para impressão e comunicação visual, automação, inteligência artificial, impressão sob demanda e novos processos de produção, além de palestras e demonstrações técnicas. O contato direto com fabricantes e fornecedores permitiu ainda comparar tecnologias, conhecer aplicações e estabelecer relações que podem aproximar as empresas piauienses de soluções apresentadas nos grandes centros do setor.

Para o SIGRAT e a ABIGRAF-PI, a participação também cumpre uma tarefa importante: fazer com que aquilo que aparece primeiro nas vitrines das grandes feiras chegue mais rapidamente à conversa e às decisões das gráficas do Piauí. Porque, em uma indústria movida pela tecnologia, acompanhar o que vem pela frente também faz parte do negócio.

Novos impostos, velhas perguntas. E muitas contas pela frente

SIGRAT e ABIGRAF-PI reuniram empresários para discutir a Reforma Tributária e seus efeitos sobre diferentes regimes de tributação

A Reforma Tributária já saiu do campo das discussões em Brasília e começa a chegar a um lugar bem mais próximo do empresário: a planilha da empresa. Foi para compreender esse novo cenário que o SIGRAT e a ABIGRAF Regional Piauí promoveram, em 25 de setembro, em Teresina, palestra sobre a Reforma Tributária e os regimes do Simples Nacional, Lucro Presumido e Lucro Real. Conduzido pelo advogado e contador Josias Portela, o encontro abordou as mudanças no sistema de tributação e os cuidados que deverão entrar no planejamento das empresas durante a transição para o novo modelo.

Para o setor gráfico, o assunto exige atenção particular. Uma mesma gráfica compra papel, tinta e outros insumos, presta serviços, industrializa produtos e atende clientes submetidos a diferentes regimes tributários. Nesse ambiente, mudanças nas regras de créditos, incidência dos novos tributos e formação de preços podem interferir nas decisões comerciais e financeiras.

A palestra, realizada na Consult Contábil, reuniu empresários e profissionais interessados em entender essas mudanças e avaliar seus possíveis reflexos sobre cada regime. Ao trazer o tema para perto das empresas, SIGRAT e ABIGRAF-PI colocaram em discussão uma questão que, nos próximos anos, deverá aparecer cada vez mais nas mesas dos empresários gráficos: não apenas quanto será pago de imposto, mas como a nova tributação poderá mudar custos, preços e decisões do negócio.

CONVITE EXCLUSIVO AOS LEITORES

Sua gráfica está faturando, mas para onde está indo o Lucro no fim do mês?

A transição para a Indústria Gráfica 4.0 não começa comprando máquinas novas. Começa tapando os ralos invisíveis no orçamento e no chão de fábrica.



Como iniciativa especial para o mercado gráfico, nosso consultor, **Prof. José Pires**, referência nacional em gestão, selecionará um grupo restrito de **empresários** os para um **Programa de Mentoria** e **Diagnóstico** em **5 Etapas** — 100% online e sem custos. Descubra o seu custo real, controle a produção na palma da mão e prepare sua gráfica para crescer com segurança.

VAGAS LIMITADAS.
Escaneie o QR Code com o celular para aplicar sua gráfica. Se o limite for atingido, você entrará na nossa **Lista de Espera VIP.**

JP TREINAMENTO E PLANEJAMENTO

https://www..jpplanejamento.com.br/diagnostico

Tecnologia Oficial e Apoio: **GraphTools & Utility ERP**

Campanha eleitoral aquece indústria gráfica

A campanha eleitoral de 2026 voltou a movimentar as gráficas do Rio Grande do Norte.

Tradicionalmente marcado pelo aumento da procura por materiais de divulgação dos candidatos, o período representa um dos momentos de maior demanda para o setor, com reflexos diretos na produção das empresas. De acordo com o presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Rio Grande do Norte (SINGRAF/RN), Pedro Fausto de Oliveira, o crescimento registrado nesta campanha foi significativo. Em algumas empresas, segundo ele, o volume de pedidos praticamente duplicou em relação aos períodos normais. “O setor gráfico tem seu melhor momento na campanha eleitoral. Praticamente duplicou a questão dos pedidos. O aumento foi significativo”, destaca Pedro Fausto.



Entre os produtos que ganharam espaço nesta eleição estão os fly banners e mini banners, bastante utilizados nas ruas e entre os itens mais procurados pelos candidatos e suas equipes. A presença desses materiais, observa o presidente do SINGRAF/RN, tornou-se facilmente perceptível durante o período eleitoral. Ao lado dos novos formatos, os impressos tradicionais mantiveram seu lugar nas encomendas. Santinhos, folders, adesivos comuns e adesivos perfurados, além de outros materiais promocionais, continuaram saindo das gráficas para as campanhas.

O aumento do movimento, entretanto, traz também uma responsabilidade a mais para empresários e clientes: o cumpri-mento das normas estabelecidas pela legislação eleitoral. Pedro Fausto ressalta que as gráficas precisam executar os serviços observando cuidadosamente as exigências legais, uma vez que a produção desses materiais está diretamente relacionada à posterior prestação de contas dos candidatos e partidos. “É uma preocupação tanto do cliente, que é o candidato, quanto das gráficas. Precisamos trabalhar, mas trabalhar de uma maneira correta, que não venha a prejudicar futuramente os candidatos na sua prestação de contas, dentro do previsto por lei”, afirma.

Para a indústria gráfica potiguar, as eleições continuam sendo uma importante janela de negócios. A comunicação digital ganhou espaço nas campanhas, mas ruas, carros e pontos de circulação mostram que o impresso continua pre-sente na disputa pela atenção do eleitor. Em 2026, o movimento das máquinas nas gráficas do Rio Grande do Norte voltou a acompanhar, mais uma vez, o movimento das urnas.

Muito além da impressão: os novos caminhos da Heidelberg



A Heidelberg, nome que há gerações faz parte do cotidiano da indústria gráfica, está ampliando seus negócios para muito além das máquinas de impressão. A fabricante alemã, conhecida mundialmente por suas impressoras offset, começou o ano fiscal de 2026/2027 com mudanças que envolvem desde a incorporação de operações tradicionais do setor gráfico até investimentos em baterias e tecnologias de defesa contra drones.

A estratégia tem duas frentes. De um lado, a empresa amplia sua presença no mercado de impressão, embalagens e acabamento. De outro, procura aproveitar sua experiência em engenharia, automação e processos industriais para atuar em setores que, à primeira vista, parecem distantes de uma gráfica.

Mais força no mercado gráfico

Entre as principais mudanças está a integração dos negócios de serviços, manutenção e peças de reposição da manroland sheetfed, incluindo suas operações internacionais de vendas e assistência técnica. A Heidelberg também incorporou as operações da POLAR, ampliando sua atuação em uma etapa decisiva da produção gráfica.

Outro movimento foi a obtenção dos direitos de propriedade intelectual da Roland 900/Cartonmaster, impressora offset de folhas em grande formato. A primeira unidade já foi vendida, e a Heidelberg avalia alternativas para a continuidade de sua produção e desenvolvimento.

Com essas operações, a fabricante procura oferecer uma estrutura mais integrada de equipamentos, serviços, peças e soluções de produção. Também busca ampliar as receitas recorrentes, reduzindo parte da dependência das vendas de máquinas novas, mais sujeitas às oscilações da economia.

Das impressoras às baterias e aos drones

A diversificação vai além do universo gráfico. A Heidelberg firmou parceria com a suíça PHENOGY para a fabricação de sistemas de armazenamento de energia com baterias de íon de sódio. O acordo prevê inicialmente a produção industrial dos sistemas completos. As empresas também estudam a criação de uma sociedade conjunta para desenvolver e fabricar células de bateria, utilizando um processo específico de impressão da Heidelberg. Outra frente está na área de sistemas autônomos. A ONBERG desenvolve soluções de defesa contra drones e firmou um memorando de entendimento com a ucraniana Skyeton.

Um começo de ano sob pressão

As mudanças acontecem num período de dificuldades para o mercado internacional de equipamentos gráficos. No primeiro trimestre do ano fiscal de 2026/2027, encerrado em 30 de junho, a Heidelberg registrou € 537 milhões em novos pedidos, ante € 559 milhões no mesmo período do exercício anterior.

As vendas recuaram de € 466 milhões para € 404 milhões, enquanto o resultado líquido foi negativo em € 32 milhões. O Brasil, entretanto, apareceu entre os mercados em que as vendas cresceram, ao lado da China e do Reino Unido.

Apesar da queda nos resultados trimestrais, a empresa manteve suas projeções para o exercício de 2026/2027, esperando vendas estáveis e melhora da margem operacional. Uma empresa que ajudou a transformar a maneira de imprimir agora procura aplicar sua tecnologia também em outros campos da indústria. E, nesse movimento, a impressão continua ocupando um lugar central.

FINALISTAS DO 17º PRÊMIO JCC

Quando a impressão chega à final

Antes de chegar às mãos do cliente, cada trabalho gráfico percorre um caminho feito de escolhas: projeto, papel, cor, acabamento, tecnologia e, sobretudo, conhecimento de quem produz. Os trabalhos finalistas do 17º Prêmio de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro - JCC representam um pouco desse universo. São produtos de diferentes empresas, segmentos e processos que chegam à etapa final de uma premiação criada para reconhecer o que a indústria gráfica vem colocando no mercado.

Nas páginas a seguir, apresentamos as empresas e os produtos finalistas desta 17ª edição. Mais do que uma relação de concorrentes, é uma boa oportunidade para conhecer de perto parte do trabalho que sai das gráficas e revela a capacidade de produção do nosso setor. **Conheça os finalistas.**

	CATEGORIA	PRODUTO	GRÁFICA	ESTADO
1	1.1 LIVROS DE TEXTO	2 - As Misericórdias Do Senhor 108 - Quando Se Juntam Terra E Céu 198 - Mulheres Que Prosperam Sem Perder O Lar	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA SOGRAFICA SOBRAL GRAFICA LTDA	Ceará Ceará Ceará
2	1.2 LIVROS CULTURAIS E DE ARTE	111 - Exposição Fotográfica Ser-Tão 156 - José Guedes E O Sonho Absoluto 174 - O Grande Livro De Mesas Do Brasil	GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA	Ceará Ceará Ceará
3	1.3 LIVROS ILUSTRADOS E TÉCNICOS	116 - Maria Borboleta: Do Casulo À Poesia 171 - Geometria Do Zero Ao Ime Ita Cone Sul Egmo 202 - Retrato	INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA	Sergipe Ceará Ceará
4	1.4 LIVROS INSTITUCIONAIS	81 - Livro Pernambuco Naturalmente Incrível 232 - Revista Brasil 237 - Cooperativas Do Brasil	BRASCOLOR GRÁFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Pernambuco Distrito Federal Distrito Federal
5	1.5 LIVROS INFANTIS/ JUVENIS	41 - A Gata Penélope 121 - Ziggy O Besourinho - T21 131 - Colorindo Noronha - Série Animais - 2ª Ed	GRÁFICA JB LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA	Paraíba Ceará Ceará
6	1.6 GUIAS, MANUAIS E ANUÁRIOS	77 - Programa De Excelência - Pen 123 - O Sabor Das Ruas De Fortaleza 199 - Prevenção Ao Assedio	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Ceará Distrito Federal
7	1.7 LIVROS DIDÁTICOS	38 - Coleção Brincando E Aprendendo 124 - Coleção Verbo Vivo - Lp - Ef - Anos Iniciais - Ciclo 1 126 - Apostila - Física 3 - Extensivo	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA	Ceará Ceará Ceará
8	2.1 JORNAIS DE CIRCULAÇÃO NÃO DIÁRIA	3 - Jornal O Otimista 269 - Me Conta Mais 300 - Jornal Cazumbá Turistico E Cultural	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA SETE CORES INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	Ceará Distrito Federal Maranhão
9	3.1 REV. PERIÓDICAS DE CARÁTER VARIADOS SEM RECURSOS GRÁFICOS ESPECIAIS	4 - Revista Acontece 6 - Revista Art 203 - Fazenda Da Mata O Luxo Essencial	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Ceará Distrito Federal
10	3.4 REVISTAS INSTITUCIONAIS	5 - Frisson 175 - Revista Unifor 219 - Nosso Meio 18 Edição -Março 2026	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA SOGRAFICA SOBRAL GRAFICA LTDA	Ceará Ceará Ceará
11	4.1 RÓTULOS CONVENCIONAIS COM E SEM EFEITOS ESPECIAIS	54 - Cinta De Uva Mimo Seleção Vitória 400g 55 - Cinta De Uva Arra Sweeties 500g 62 - Cinta Rikaru Uvas Premium	BRASCOLOR GRÁFICA E EDITORA LTDA BRASCOLOR GRÁFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA SANTA MARTA LTDA	Pernambuco Pernambuco Paraíba
12	4.2 RÓTULOS EM AUTO ADESIVOS SEM EFEITOS ESPECIAIS	192 - Ará Este É O Seu Lugar 271 - Etiqueta 285 - Etiqueta Salame	INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Sergipe Distrito Federal Distrito Federal
13	4.4 ETIQUETAS / TAG´S	179 - Tag Alefe Azul 181 - Tag Victhara Vinho/Bege 306 - Tag Flor Lass	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA PRINT GRAFICA E SERVIÇOS LTDA	Ceará Ceará Ceará
14	5.1 EMBALAGENS SEMIRRÍGIDAS SEM EFEITOS GRÁFICOS ESPECIAIS	132 - Maleta - Editora Sonhar 209 - Caixa Bola Natalina 267 - Caixa Cartucho 36x18,5x4,5	GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA SOGRAFICA SOBRAL GRAFICA LTDA POUCHAIN IMPRESSOS	Ceará Ceará Ceará

FINALISTAS DO 17º PRÊMIO JCC

ABIGRAF NORTE / NORDESTE

17º PRÊMIO JCC JOSÉ CÂNDIDO CORDEIRO EDIÇÃO 2026

	CATEGORIA	PRODUTO	GRÁFICA	ESTADO
15	5.2 EMBALAGENS SEMIRRÍGIDAS COM EFEITOS GRÁFICOS ESPECIAIS	51 - Cartucho P/ Cápsulas Velvet Intenso 98 - Diamantes Kids Fundo Do Mar 191 - Caixa De Bolo Especial Fron To Cake - G	GRÁFICA SANTA MARTA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA PRINT GRAFICA E SERVIÇOS LTDA	Paraíba Ceará Ceará
16	5.3 EMBALAGENS DE MICROONDULADOS COM E SEM EFEITOS ESPECIAIS	164 - N5247 Oster 165 - N5255 Oxford 263 - Os Sabores Da Resenha	JAUENSE DO NORDESTE EMBALAGENS LTDA JAUENSE DO NORDESTE EMBALAGENS LTDA MXM GRÁFICA	Bahia Bahia Pernambuco
17	5.4 EMBALAGENS SAZONAIS	47 - Caixa Boas Vindas Novos Colaboradores 92 - Maleta Absolut Sprite 134 - Quando Se Juntam Terra E Céu	GRÁFICA JB LTDA GRÁFICA SANTA MARTA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA	Paraíba Paraíba Ceará
18	5.5 SACOLAS	185 - Lasso 295 - Choices Beauty And Moove Pink 305 - Sacola Lasso	CLAUDINO INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA MARANHÃO CAIXAS COM. E SERVIÇOS GRÁFICOS LTDA PRINT GRAFICA E SERVIÇOS LTDA	Ceará Maranhão Ceará
19	6.1 PÔSTERES E CARTAZES	220 - Album Do Credi Amigo Do Banco Do Nordeste Do Brasil 239 - Cartaz 276 - Cartaz Com 3 Dobras	EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA POUCHAIN IMPRESSOS	Ceará Distrito Federal Ceará
20	6.2 CATÁLOGOS PROMOCIONAIS E DE ARTES SEM EFEITOS ESPECIAIS	20 - The Dream 21 - Catalogo 2026 136 - Espiral - Catálogo	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA	Ceará Ceará Ceará
21	6.3 CATÁLOGOS PROMOCIONAIS E DE ARTES COM EFEITOS ESPECIAIS	42 - Book Condomínio Taipe 60 - Catálogo De Produtos Edições Ipdh 273 - Pasta Com 12 Laminas + Bopp Fosco E Verniz Localizado	GRÁFICA JB LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA POUCHAIN IMPRESSOS	Paraíba Ceará Ceará
22	6.4 RELATÓRIO DE EMPRESAS	18 - Livro M Dias Branco 2025 78 - Programa De Excelência - Pen 93 - Terça De Graça 15 Anos	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA	Ceará Ceará Ceará
23	6.5 FOLHETOS PUBLICITÁRIOS	23 - Conviver Exclusive Tianguá 260 - Folders Noronha 272 - Folder Fragmentos	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA MXM GRÁFICA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Pernambuco Distrito Federal
24	6.6 KITS PROMOCIONAIS	82 - Caixa Mirante Dos Corais 106 - Cards Da Tecnodocência 205 - O Trabalho Do Produtor Rural	BRASCOLOR GRÁFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Pernambuco Ceará Distrito Federal
25	6.8 CALENDÁRIOS DE MESA E DE PAREDE	143 - Atual Serviços Contábeis 144 - Calendário Mídia Ninja 2026 166 - Calendário Turístico Descubra Aracaju	GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA	Ceará Ceará Sergipe
26	7.1 CONVITES	29 - Arraia Do Cumpadi Everardo 79 - Convite Casamento Letícia E Juan 223 - Convite Casamento Teodoro & Diennyfer	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA PAPYRUS GRÁF. EDIT CARTONAGEM E COMUNIC.VIS. LTDA	Ceará Ceará Tocantins
27	7.2 CONVITES DE FORMATURA	195 - Fisioterapia 197 - Odontologia Ufs 288 - Convite De Formatura Cândida Verônica	INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA M.L. MENDES GRÁFICA ED. E PAPELARIA POPULAR IND E COM	Sergipe Sergipe Piauí
28	7.3 PAPELARIAS, CERTIFICADOS E DIPLOMAS	31 - Cartório Elinalva Henrique 44 - Pasta Com Costura Parque Da Paz 200 - Pasta Para Certificados	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA JB LTDA EXPRESSÃO GRÁFICA E EDITORA LTDA	Ceará Paraíba Ceará
29	7.4 CARTÕES DE VISITA	249 - Cartão De Visita 303 - Costa E Silva Advogacia 304 - Duna Queen Hotel Conceito	GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA SETE CORES INDUSTRIA E COMERCIO LTDA SETE CORES INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	Distrito Federal Maranhão Maranhão
30	7.5 AGENDAS E CADERNOS EM GERAL	75 - Caderno Bloco Letícia E Juan 85 - Agenda 2026 Loja Dos Botões 148 - Caderno Precioso Alimentos	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA	Ceará Ceará Ceará
31	7.6 CARDÁPIOS	151 - Landuá Gastronomia Contemporânea 152 - Cardápio Beira Mar Grill 282 - Cardapio De Bebidas E Espetinhos	GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA M DO C DA R LIMA LTDA	Ceará Ceará Piauí
32	8.1 KITS PROMOCIONAIS PRÓPRIOS	32 - Cores Fim De Ano 83 - Kit Brascolor 2026 234 - Kit Grafica Qualidade	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA BRASCOLOR GRÁFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Pernambuco Distrito Federal
33	8.2 CALENDÁRIOS PRÓPRIOS	35 - Calendário 2026 154 - Calendário De Mesa 2026 250 - Calendario De Mesa	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA GRÁFICA E EDITORA LCR LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Ceará Distrito Federal

FINALISTAS DO 17º PRÊMIO JCC

	CATEGORIA	PRODUTO	GRÁFICA	ESTADO
34	8.3 IMPRESSOS PROMOCIONAIS PRÓPRIOS	76 - Caixa De Tag Qualygraf 167 - Mais Que Uma Gráfica 212 - Mini Estádio Copa 2026	QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA INFOGRAPHICS GRAFICA & EDITORA LTDA SOGRAFICA SOBRAL GRAFICA LTDA	Ceará Sergipe Ceará
35	8.4 SACOLAS PRÓPRIAS	36 - Sacola Tecnograf 89 - Sacola Caixa Qualygraf 251 - Sacola Qualidade	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Ceará Distrito Federal
36	8.5 CARTÕES DE VISITA E PAPELARIAS PRÓPRIAS	49 - Planner Semanal 86 - Pasta Qualygraf 216 - Moda Estilista Coleções 2026	GRÁFICA E EDITORA PRIMUS LTDA QUALIGRAF - EDITORA E GRAFICA LTDA SOGRAFICA SOBRAL GRAFICA LTDA	Maranhão Ceará Ceará
37	9.3 IMPRESSÃO DIGITAL EM PEQUENOS E MÉDIOS FORMATOS	40 - Catalogo Terra Brasilis 117 - Creatina Monohidratada 256 - Cartão De Natal	TECNOGRAF GRAFICA E EDITORA LTDA STAR PRINT - OTAVIO CESAR DA SILVA LTDA GRÁFICA E EDITORA QUALIDADE LTDA	Ceará Ceará Distrito Federal
38	11.1 IMPRESSÃO FLEXOGRÁFICA	104 - Nitro - Automotive Line 109 - Bb Cream Finalizador 10 em 1 115 - Maximum | Desinfetante Clearmix Yguatemi 5l	STAR PRINT - OTAVIO CESAR DA SILVA LTDA STAR PRINT - OTAVIO CESAR DA SILVA LTDA STAR PRINT - OTAVIO CESAR DA SILVA LTDA	Ceará Ceará Ceará











Inteligência artificial no livro: até onde ela pode ir?

Manual da Câmara Brasileira do Livro orienta editoras sobre direitos autorais, criação de imagens e uso responsável da tecnologia





A inteligência artificial já participa da rotina de muitas editoras. Ajuda a organizar informações, produzir rascunhos, revisar textos, traduzir conteúdos e criar imagens. Mas até onde pode ir? Quem responde por um erro, uma imagem indevida ou pelo uso de uma obra protegida por direitos autorais?

Para orientar o mercado editorial, a Câmara Brasileira do Livro (CBL) lançou o Manual de Boas Práticas de Inteligência Artificial em Editoras Brasileiras, apresentado durante o 5º Encontro de Editores, Livreiros, Distribuidores e Gráficos.

Elaborado pela Comissão de Inovação e Tecnologia da CBL, coordenada por Cinthya Müller, o documento reúne recomendações para o uso ético da IA generativa, com atenção especial às pequenas e médias editoras.

A palavra final é humana

Um dos princípios do manual é a preservação da autoria humana. A IA pode auxiliar na criação de ideias, elaboração de rascunhos, tradução e revisão, mas seu uso exige supervisão profissional, checagem de informações e respeito aos direitos autorais.

Na produção de imagens, a CBL recomenda priorizar artistas e profissionais da criação. Quando forem utilizadas ferramentas de IA, é necessário observar os direitos envolvidos e as condições de utilização dos sistemas.
O documento também orienta as editoras a estabelecer contratos claros com autores e fornecedores, além de adotar transparência no uso da tecnologia.

Para Sevani Matos, presidente da CBL, a inovação deve caminhar ao lado da responsabilidade, preservando a criação humana e o equilíbrio do mercado editorial.

E as gráficas?

Embora dirigido às editoras, o manual também interessa à indústria gráfica, especialmente às empresas que produzem livros, revistas e outras publicações.

Imagens geradas por IA, textos revisados automaticamente e arquivos preparados com novas ferramentas já fazem parte da relação entre editoras, profissionais de criação e fornecedores gráficos. Nesse cenário, conferir os materiais recebidos e definir responsabilidades são cuidados importantes para a qualidade da produção e a segurança das relações comerciais.

O guia também alerta para possíveis distorções culturais e linguísticas em sistemas desenvolvidos predominantemente com dados de outros países, recomendando maior valorização de conteúdos nacionais e do português brasileiro.
Organizado em quatro capítulos, o manual apresenta princípios éticos, aplicações práticas e orientações para a adoção da tecnologia nas empresas.

A mensagem é clara: a inteligência artificial pode participar da produção editorial, mas não substitui o conhecimento e a responsabilidade de quem trabalha com o livro.

Fonte: *Câmara Brasileira do Livro (CBL). Manual disponível em: www.cbl.org.br*

GRÁFICA®

A MARCA DA SUA GRÁFICA ESTÁ REGISTRADA?



Não arrisque o futuro do seu negócio.

Há mais de 20 anos, a W3Marcas e Patentes blinda o patrimônio de indústrias e empresas em todo o Brasil. Cuidamos de todo o processo de registro de marcas, patentes e desenhos industriais com segurança jurídica absoluta.
Garanta a exclusividade da sua criação hoje mesmo.

w3marcas® & patentes

www.w3marcasepatentes.com.br

Ligue:
0800 590 0487
ou
Marque agora uma reunião on-line com nosso especialista

Em conformidade com os orgãos:

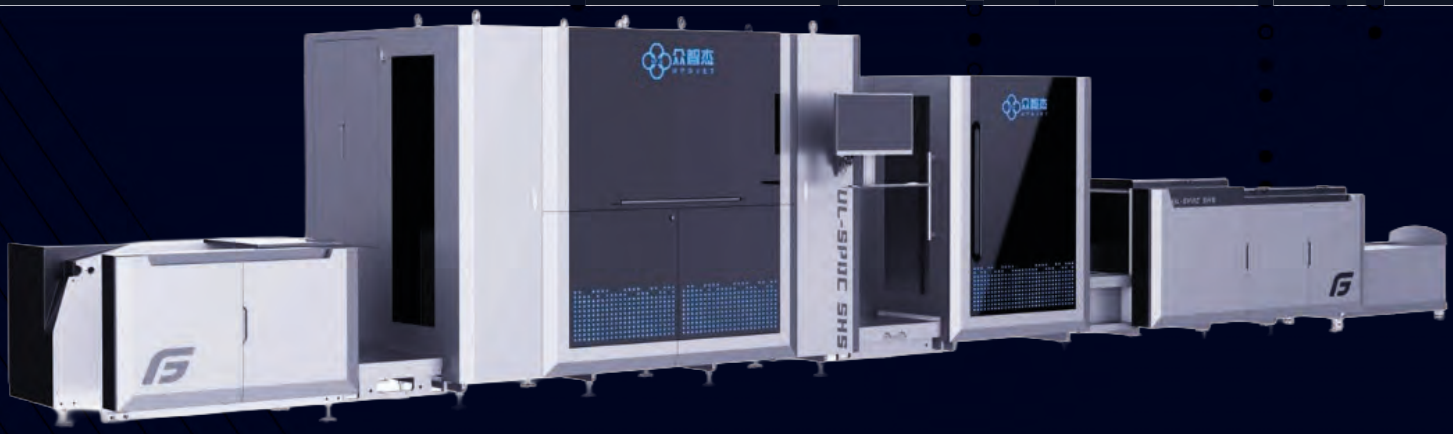
INPI Instituto Nacional da Propriedade Industrial

OAB São Paulo | ESA

Associado:

Associação Paulista da Propriedade Intelectual ASPI

O PRÓXIMO CAPÍTULO DA IMPRESSÃO EDITORIAL COMEÇA COM A **DUPLICOPY DIGITAL**



UMA NOVA ERA EM INKJET. UM NOVO PATAMAR PARA SUA GRÁFICA

Transformar ideias em livros e conhecimento em novas oportunidades exige uma impressão à altura.

A duplicopy apresenta sua nova era em tecnologia inkjet: soluções para elevar a produtividade, ampliar a flexibilidade e conectar qualidade de impressão às demandas do mercado editorial.



De livros a apostilas, de pequenas tiragens a grandes projetos, é hora de ampliar possibilidades e preparar sua gráfica para ir além.



DUPLICOPY DIGITAL. TECNOLOGIA PARA IMPRIMIR A EVOLUÇÃO

Converse com nossa equipe e descubra o próximo passo para sua produção

ANA SANTANA
Diretora Divisão Digital

(81) 99507-3130
anapss@eurostargraficos.com.br
www.eurostargraficos.com.br

50 ANOS | DUPLICOPY EUROSTAR